

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-graduação em Sociologia Política

SPO 510103 – A Problemática do Risco na Teoria Sociológica Contemporânea (4 créditos)

Docente: Myriam Mitjavila

Contato: myriammitjavila@gmail.com

Semestre: 2019/1

Número de créditos: 4

Dia e horário: Quarta-feira, das 14 às 18 h.

Sala: 203 – Bloco B - Centro Sócio-Econômico / CSE

EMENTA

A questão do risco na sociologia e nas ciências sociais. Modernidade e risco. Risco e cultura. Globalização, risco e individualização social. Risco, biopolítica e governamentalidade. Tecnologias políticas de atribuição e gestão de riscos na modernidade tardia. Risco e construção social das trajetórias biográficas nas sociedades contemporâneas.

OBJETIVOS

A problemática do risco ocupa um lugar de destaque na teoria sociológica contemporânea, principalmente em virtude da sua inserção atual nas principais matrizes teórico-metodológicas que abordam problemas fundamentais da modernidade, das estratégias e dispositivos biopolíticos nos quais se sustenta e dos processos de individualização social.

Devido a isso, considera-se apropriado traçar um panorama das perspectivas teórica e epistemologicamente mais relevantes sobre o tema. Em função da importância da questão do risco para a emergência e institucionalização de novos padrões de relação entre agentes e estruturas sociais, serão especialmente examinadas propostas teóricas e pesquisas empíricas que examinam as conexões entre risco, biopolítica e construção das trajetórias biográficas na contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CALENDÁRIO DE AULAS

13/03/2019

1. **Sessão Introdutória.** Apresentação da disciplina e das/os participantes. Organização das atividades para o semestre.

20/03/2019

2. **Conceituação e significados científico-técnicos do termo risco.** Origens e trajetórias do conceito. Caráter polissêmico e projeção interdisciplinar da noção de risco.

Referências básicas

DOUGLAS, M **La aceptabilidad del riesgo según las ciencias sociales.** Barcelona: Paidós, 1996. Cap. II El surgimiento de una nueva subdisciplina, pp. 43-56.

TAYLOR-GOOBY, P; ZINN, J. **The Current Significance of Risk** In: TAYLOR-GOOBY, P; ZINN, J.O (Ed.) *Risk in Social Science* , Oxford, University of Kent, 2008, pp. 1-19.

ZINN, O; TAYLOR-GOOBY, P **Risk as Interdisciplinary Research Area** In: TAYLOR-GOOBY, P; ZINN, J.O (Ed.) *Risk in Social Science* , Oxford, University of Kent, 2008.

Leituras complementares

AYRES, J.R.C.M 1995 **Ação comunicativa e conhecimento científico: Origens e significados do conceito de risco.** Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo, 1995

BERNSTEIN, P. **Desafio aos deuses: a fascinante história do risco.** Rio de Janeiro, Campus, 1997.

BÜCKING, E. Risk - one term, many perceptions and assessments. **Universitas** 36(3):188-98, 1994.

EWALD, F. **Insurance and Risk.** In: BURCHELL, G; GORDON,C; MILLER, P (ed.). *The Foucault Effect: studies in governmentality.* Chicago: University of Chicado Press, 1991.

PINHEIRO, P 2003. **Medo em todo lugar e em lugar nenhum.** In: GLASSNER, B. *Cultura do Medo.* São Paulo: Francis, p. 11-18.

SKOLBEKKEN, J.A. The risk epidemic in medical journals. **Social Science and Medicine** 40: 291-305, 1995.

27/03/2019

3. A questão do risco nas ciências humanas e sociais: perspectivas teóricas e fundamentos epistemológicos.

Referências básicas

LUPTON, D. **Risk**. London, Routledge, 1999.

BATTISTELLI, F., GALANTINO, M. G. Dangers, risks and threats: An alternative conceptualization to the catch-all concept of risk. **Current Sociology**, 67(1), 64–78, 2019. <https://doi.org/10.1177/0011392118793675>

Leituras complementares

HAYES, M.V. On the epistemology of risk: language, logic and social science. **Social Science and Medicine** 35(:401-7), 1992.

ZINN, J **Introduction: The Contribution of Sociology to the Discourse on Risk and Uncertainty**. In: Social Theories of Risk and Uncertainty: An Introduction. Hardcover, Wiley-Blackwell, 2008.

03/04/2019

4. Modernidade e risco

Referências básicas

BAUMAN, Z **Medo líquido**. Rio de Janeiro, Zahar, 2008

GIDDENS, Anthony **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: Editora UNESP.

LUHMANN, N. **Sociología del riesgo**. Guadalajara: Universidad Iberoamericana / Universidad de Guadalajara, 1992.

Leituras complementares

ZINN, J. Risk Society and Reflexive Modernization. In: Social Theories of Risk and Uncertainty: An Introduction. Hardcover, Wiley-Blackwell, 2008, pp.18-51.

BAUMAN, Z. Em busca da política. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2000

10/04/2019

5. A problemática do risco na modernidade tardia

Leituras básicas

BECK, U. **Risk society. Towards a New Modernity**. Londres: Sage Publications, 1992.

BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S. **Modernización reflexiva: política, tradición y estética en el orden social moderno**. Madrid: Alianza, 1997.

Leituras complementares

BAUMAN, Z. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2000

BECK, U.; BONSS, W. e LAU, C. The theory of reflexive modernization. Problematic, hypotheses and research programme. **Theory, Culture and Society**, Vol. 20 (2): 1-33, 2003.

CURRAN, D. Risk society and Marxism: Beyond simple antagonism. **Journal of Classical Sociology**, 16(3), 2016, p. 280–296.

<https://doi.org/10.1177/1468795X15600929>

LUPTON, D. Risk. London, Routledge. Cap. 4: **Risk and reflexive modernization**.

LUPTON, D.; ZINN, J. **Risk Society and Reflexive Modernization**. In: Social Theories of Risk and Uncertainty: An Introduction. Hardcover, Wiley-Blackwell, 2008, pp.18-51.

17/04/2019

6. Risco e cultura. O risco como linguagem e como construção sociocultural: as perspectivas de Mary Douglas e Deborah Lupton.

Referências básicas

LUPTON, D. **Risk**. Londres: Routledge, 1999. Cap. 2: Theorizing Risk; Cap. 3: Risk and culture.

LUPTON, D. Risk as moral danger: the social and political functions of risk discourse in Public Health. **International Journal of Health Services**, 1993 n. 23, p. 425-35.

DOUGLAS, M. **La aceptabilidad del riesgo según las ciencias sociales**. Barcelona: Paidós, 1996. Cap. I: Cuestiones morales en la aceptabilidad del riesgo; Cap. III: Percepción del riesgo.

Leituras complementares

DOUGLAS, Mary. **Risk and Blame: essays in cultural theory**. New York: Taylor & Francis, 1994.

DOUGLAS, M.; WIDAVSKY, A. **Risk and Culture**. Oxford, Basil Blackwell, 1982.

ZINN, J.O. 2004 **Literature Review: Sociology and Risk. Social Contexts and Responses to Risks Network (SCARR)**. Working Paper 2004/1. Disponível em www.kent.ac.uk/scarr

TULLOCH, J. **Culture and Risk**. In; Zinn, J. (Ed.) Social Theories of Risk and Uncertainty: An Introduction. Hardcover, Wiley-Blackwell, 2008, pp. 138-167.

24/04/2019

7. Risco, biopolítica e governamentalidade: o risco como dispositivo biopolítico

Referências básicas

CASTEL, R.. *La gestion des risques. De l'Antipsychiatrie a l'Après-psychanalyse*. Paris, Editions du Minuit, 1981

CASTEL, R. La inseguridad social. Qué es estar protegido? Buenos Aires, Editora Manantial, 2003

Leituras complementares

CASTEL, R. **De la peligrosidad al riesgo**. In: Alvarez-Uría, F; Varela, J. (Ed.) *Materiales de Sociología crítica*. Madrid: La Piqueta, 1986 p. 219-243.

ROSE, N.; RABINOW, P. O conceito de biopoder hoje. **Política & Trabalho: Revista de Ciências Sociais**, 24: 27-57, 2006

MITJAVILA, M. **El saber médico y la construcción social de la familia en el Uruguay: del mesianismo moralizador a la gestión de los riesgos**. In: Claudia Sandra Krmptic La protección social sin estado: de la hospitalidad a la asistencia social. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Espacio Editorial, 2016, p. 151-172.

O'MALLEY, P. **Governmentality and Risk**. IN: Zinn, J. (Ed.) Social Theories of Risk and Uncertainty: An Introduction. Hardcover, Wiley-Blackwell, 2008, pp. 52-75.

01/05/2019

8. Feriado

8/05/2019

9. O risco como recurso forense das tecnologias biopolíticas contemporâneas.

Referência básica

DOUGLAS, M. Risk as Forensic Resource. **Daedalus**, 119 (4), 11-16, 1990

COLLIER, Stephen J Topologias de poder: a análise de Foucault sobre o governo político para além da 'governamentalidade'. **Revista Brasileira de Ciência Política**, 5: 245-284, 2011.

Leituras complementares

MITJAVILA, M.. O risco como recurso para a arbitragem social. **Tempo Social**. Revista de Sociologia da USP. São Paulo: USP, n. 14, v. 2, p. 129-145, 2002.

O'MALLEY, Pat Neoliberalism and Risk in Criminology **Legal Studies Research Paper** No. 09/83 September 2009 . Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Pat_Omalley/publication/228284605_Neoliberalism_and_Risk_in_Criminology/links/00b495350d1d262962000000.pdf

KEMSHALL, Hazel. **Crime and risk**. In: TAYLOR-GOOPY, Peter & ZINN, Jens (orgs.). *Risk in social science*. Oxford, Oxford University Press, 2006,.

15/05/2019

10. Mapeamento de riscos e emergência de novos princípios e tecnologias de categorização social e gestão populacional em contextos neoliberais.

Leituras básicas

RABINOW, Paul. Artificialidade e ilustração. **Novos Estudos, Cebrap**, 1991 n.31:79-94

VECINDAY, Laura Protección social en Uruguay. Transformaciones institucionales y tecnológicas del esquema de protección social en el Uruguay: el caso del Plan CAIF (2003-2009). Ediciones Universitarias, UDELAR, Montevideo, 2014. **Cap. 5: Nuevos dispositivos de gestión poblacional: transformaciones institucionales y tecnológicas**, p. 129-230.

Leituras complementares

MITJAVILA, Myriam. Medicalização, risco e controle social . *Tempo Social*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 117-137, june 2015. ISSN 1809-4554. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/ts/article/view/103355>>. Acesso em: 16 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/0103-20702015015>.

22/05/2019

11. O risco como dispositivo individualizador

VECINDAY, Laura Protección social en Uruguay. Transformaciones institucionales y tecnológicas del esquema de protección social en el Uruguay: el caso del Plan CAIF (2003-2009). Ediciones Universitarias, UDELAR, Montevideo, 2014. **Cap. 2: Individualización, destradicionalización y riesgo: su significación e interrelación en condiciones de modernidad tardía**. p. 53-72.

MITJAVILA, Myriam & VECINDAY, Laura. **El enfoque de riesgo como dispositivo individualizador en el campo social**. In: LORENTE, Belén (org.). Transformaciones del estado social: perspectivas sobre la intervención social en Iberoamérica. Buenos Aires, Miño y Dávila, 2011, p. 79-104.

29/05/2019

12. Individualização, risco e construção das trajetórias biográficas na modernidade tardia

Leituras básicas

GIDDENS, Anthony. **Modernidad e identidad del yo: el yo y la sociedad en la época contemporánea**. Barcelona, Península, 1995.

FOUCAULT, Michel **Tecnologías del yo. Y otros textos afines**. Buenos Aires, Paidós, 1990.

Referências complementares

HACKING, I. Genetics, biosocial groups & the future of identity. **Daedalus** 2006 135:4, 81-95.

TULLOCH, J.; LUPTON, D. **Risk and Everyday Life** Londres, Sage, 2003

05/06/2019

13. Risco e novos padrões de subjetivação

Leituras básicas

CANDIOTTO, C. Cuidado da vida e cuidado de si: sobre a individualização biopolítica contemporânea **Dissertatio** [34] 469 – 491, 2011

LUPTON, D. How Do Data Come to Matter? Living and Becoming with Personal Data. **Big Data & Society**, v. 5, n. 2, p. 205395171878631, jul. 2018.

Referências complementares

CRAWFORD, R. Risk ritual and the management of control and anxiety . **Medical Culture Health: An Interdisciplinary Journal for the Social Study of Health, Illness and Medicine**, 1363-4593; Vol 8(4): 505–528, 2004 disponível em: DOI: 10.1177/1363459304045701

LYNG, S. Edgework, **Risk, and Uncertainty**. In: ZINN, J.O (Ed.) *Social Theories of Risk and Uncertainty: An Introduction*. Hardcover, Wiley-Blackwell, 2008, pp. 106-137.

VICKERSTAFF, S. **Life Course, Youth, and Old Age**. In: TAYLOR-GOUBY, P; ZINN, J.O (Ed.) *Risk in Social Science* , Oxford, University of Kent, 2008, p. 180-201.

12/06/2019

14. Seminário de discussão sobre os trabalhos individuais, Primeira parte

19/06/2019

15. Seminário de discussão sobre os trabalhos individuais. Segunda parte.

Encerramento e avaliação da disciplina.

METODOLOGIA

As aulas serão divididas em duas partes. A primeira parte de cada aula consistirá em apresentações docentes dos pontos mais relevantes dos textos indicados para leitura. Na segunda parte de cada encontro, será realizada a discussão com os participantes dos materiais apresentados

AVALIAÇÃO

A avaliação seguirá as normas estabelecidas no Regimento do Curso. Compreenderá a entrega, por parte de cada estudante, de um paper sobre tema escolhido a partir do conteúdo programático e da bibliografia de referência. O texto deverá ser produzido e formatado sob a forma de artigo para submissão a periódico científico qualificado. O manuscrito deverá ter uma extensão mínima de 10 e máxima de 15 páginas.

A avaliação inclui a exigência de comparecimento regular às sessões, cumprimento das leituras obrigatórias e participação nas sessões de discussão dos textos selecionados.

Atividades de responsabilidade docente: aulas expositivas e orientação de leituras.